

KnoWhy #225



Outubro 12, 2017

## Por que a paz durou tanto tempo em 4 Néfi?

"[E] certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus."

4 Néfi 1:16

### O conhecimento

A época histórica registrada em 4 Néfi foi descrita como o "tempo mais glorioso, feliz, progressivo e iluminado de todas as civilizações jareditas, nefitas e lamanitas combinadas". Mórmon registrou: "[N]ão poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus" (4 Néfi 1:16). Andrew C. Skinner explicou: "Em quarenta e nove versículos curtos, vemos o funcionamento prático da lei do reino celestial, a verdadeira ordem do céu na Terra e o padrão ideal de serviço de bem-estar."

No entanto, apesar do escasso resumo de Mórmon, isso pode fazer com que os leitores se perguntam como é que os nefitas sustentaram quase dois séculos de paz ininterrupta. Embora Mórmon tenha dado uma breve descrição dos traços sociais que sustentam e resultaram em tal paz, Robert A. Rees sugeriu que essa estabilidade duradoura se deveu pelo menos aos

eventos dramáticos e comoventes que cercaram a visita de Cristo. Rees disse:

Se tivesse sido uma criança durante aquele momento importante, imagine como seria sua vida pelo resto de seus dias; imagine as histórias que você contaria aos outros sobre a escuridão que o cercava a noite toda e como, naquele momento de profundo desespero, a luz veio primeiro como uma voz e depois como um raio que se transformou em uma pessoa tão brilhante quanto o sol, e como sua luz fluiu em seus olhos e em seu coração, fazendo com que todo o seu corpo se iluminasse com a luz do sol.



Tais experiências certamente deveriam ter deixado impressões duradouras e são um indicador de que "amar, abençoar e ensinar as crianças deve ter sido parte integrante da missão [de Cristo]". Aqueles que eram crianças na época da visita de Cristo cresceram e se tornaram os pais e avós das novas gerações. Rees propôs que "esses grandes eventos, essas poderosas narrativas pessoais de luz dominando as trevas, deveriam ter sido contadas e narradas" entre o povo.

Além disso, é possível que essas histórias sagradas tenham sido transmitidas às novas gerações como santos fiéis, "continuando a jejuar e a orar e a reunir-se amiúde, para orar e ouvir a palavra do Senhor" (4 Néfi 1:12).

Quando os filhos e netos participavam do sacramento e adoravam junto com aqueles que haviam participado dos grandes eventos do ministério de Cristo, eles também sentiam o poder do amor e da misericórdia de Cristo. Eles teriam ouvido as histórias de suas orações sublimes e curas milagrosas. Eles teriam ouvido os testemunhos daqueles que viram, ouviram e sentiram pessoalmente o Salvador ressuscitado. Nesse espírito de unidade, eles teriam obtido seu próprio testemunho da bondade de Cristo.

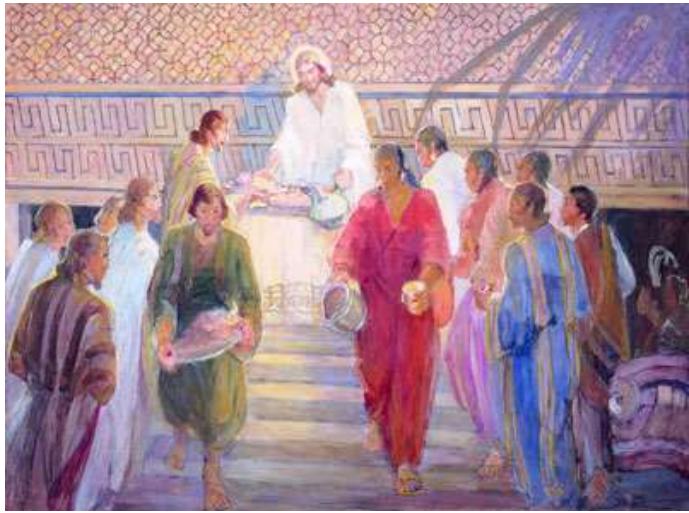
## O porquê

Embora as sociedades ao longo dos tempos tenham buscado a chave para a paz e a felicidade duradouras, poucas conseguiram. Algumas se voltaram apenas para as reformas sociais em larga escala ou ações

legislativas abrangentes. No entanto, embora esses esforços às vezes realizem muito bem, tendem a não ter o cuidado personalizado e o amor transformador que emanam de Jesus Cristo e de Sua Expiação. Élder Dale G. Renlund enfatizou que "[q]uanto maior a distância entre quem dá e quem recebe, mais aquele que recebe desenvolve um senso de direito de posse". Notavelmente, cada geração seguinte em 4 Néfi se afastou daqueles que tiveram contato pessoal com o Salvador, também se afastando de Sua paz, amor e alegria. Depois, Mórmon registrou que "foram degenerando na incredulidade e na iniquidade, de ano para ano" (4 Néfi 1:34).



No entanto, quanto àqueles que permaneceram justos, Néfi, filho de Leí, profetizou que "o Filho da Retidão aparecer-lhes-á e curá-los-á; e eles terão paz com ele, até que três gerações se tenham passado e muitos da quarta geração" (2 Néfi 26:9). A frase "terão paz com ele" propõe que as três primeiras gerações foram de alguma forma acompanhadas por Jesus. Embora a declaração de Néfi certamente se refira à unidade espiritual, Mórmon confirmou seu cumprimento literal relatando que, após a visita de três dias de Cristo, Ele "manifestou-se a eles repetidas vezes e partiu muitas vezes o pão e abençoou-o e deu-o a eles" (3 Néfi 26:13).



Embora as instituições mundanas tendam a distanciar cada vez mais os destinatários de seus remetentes, a instituição divina do sacramento destina-se a preencher a lacuna entre os destinatários individuais e seu verdadeiro remetente, Jesus Cristo. Isso permitiu que as novas gerações em 4 Néfi sentissem em seus corações o que seus antepassados sentiam e talvez, às vezes, experimentassem a visitação pessoal de Cristo por si mesmas.

Na verdade, a única explicação clara de Mórmon sobre como as pessoas obtinham tal paz e felicidade era "em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo" (4 Néfi 1:15). Esse amor — que Morôni chamou de "o puro amor de Cristo" (Morôni 7:47) — foi certamente concedido aos crentes fiéis de acordo com a promessa sacramental de Cristo: "tereis o meu Espírito convosco" (3 Néfi 18:11).

Felizmente, o Senhor, em Sua grande misericórdia, restaurou as bênçãos do sacramento nos últimos dias (ver D&C 20:75-79). Élder Dallin H. Oaks ensinou: 'A ordenança do sacramento torna a reunião sacramental a mais sagrada e importante reunião da Igreja. É a única reunião de domingo da qual a família pode participar reunida.' Essa ordenança unificadora permite que todo indivíduo digno e toda família justa se achem a Jesus, de modo que, assim como as gerações abençoadas em 4 Néfi, elas também "terão paz com ele" (2 Néfi 26:9, ênfase adicionada) "em virtude do amor a Deus" (4 Néfi 1:15).

## Leitura complementar

Robert A. Rees, "Children of the Light: How the Nephites Sustained Two Centuries of Peace", em Third Nephi:

An Incomparable Scripture, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 309–328.

M. Gawain Wells, "The Savior and the Children in 3 Nephi," Journal of Book of Mormon Studies 14, no. 1 (2005): pp. 62–73, 129.

Lindon J. Robinson, "No Poor Among Them", Journal of Book of Mormon Studies 14, no. 1 (2005): pp. 86–97, 130.

Byron R. Merrill, "There Was No Contention", em Fourth Nephi, From Zion to Destruction, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1995), pp. 167–183.

© Central do Livro de Mórmon, 2017



## Notas de rodapé

1. D. Kelly Ogden e Andrew C. Skinner, Verse by Verse: The Book of Mormon, 2 v. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2011), 2: p. 228.
2. Andrew C. Skinner, "The Course of Peace and Apostasy: 4 Nephi-Mormon 2", em Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, ed. Kent P. Jackson, Studies in Scripture: Volume 8 (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), p. 218.
3. Para uma possível explicação para a falta de informação de Mórmon em 4 Néfi, ver Brant A. Gardner, "Mormon's Editorial Method and Meta-Message", FARMS Review 21, no. 1 (2009): 99–105.
4. Mórmon relatou que o povo "tinhama todas as coisas em comum" (4 Néfi 1:3). Os discípulos fizeram todos os tipos de milagres "em nome de Jesus" (v. 5). O povo "multiplicou-se com grande rapidez" e "casavam-se e davam-se em casamento" (vv. 10-11). Não havia "invejas nem disputas nem tumultos nem libertinagens nem mentiras nem assassinatos nem qualquer espécie de lascívia [...] [nem] ladrões nem assassinos; nem havia lamanitas nem qualquer espécie de itas" (vv. 16-17). O quadro que essa descrição projeta é de igualdade econômica, de dons espirituais totalmente ativos, de casamentos e famílias amorosas e da eliminação do crime, do pecado e das distinções sociais doenças. Para uma discussão mais aprofundada e aplicação dessas condições abençoadas, ver Marlin K. Jensen, "Living after the Manner of Happiness", Ensign, dezembro de 2002, disponível em lds.org; Lindon J. Robinson, "No Poor Among Them", Journal of Book of Mormon Studies 14, no. 1 (2005): pp. 86–97, 130.
5. Robert A. Rees, "Children of Light: How the Nephites Sustained Two Centuries of Peace," em Third Nephi: An Incomparable Scripture, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 320–321.
6. M. Gawain Wells, "The Savior and the Children in 3 Nephi," Journal of Book of Mormon Studies 14, no. 1 (2005): p. 66.
7. Rees, "Children of Light", p. 321.
8. O fato de essas reuniões serem de natureza sagrada é parcialmente evidenciado pela declaração inicial de Mórmon de que elas "não se guiam pelas ritos e ordenanças da lei de Moisés" (4 Néfi 1:12). O sacrifício expiatório de Cristo sinalizou o cumprimento dessas ordenanças mosaicas e levou a uma lei maior acompanhada da ordenança do sacramento. Além disso, o uso que Mórmon faz da frase "reunir-se amiúde" em 4 Néfi 1:12 reflete o mandamento de Cristo de "reunir[se] com frequência" encontrado no contexto sacramental de 3 Néfi 18:22. É evidente que essas reuniões cumpriram o mandamento

- de Cristo quando Ele disse: "fazendo sempre estas coisas"; que se referia às reuniões e ordenanças sacramentais (3 Néfi 18:12).
9. Ver Richard Lloyd Anderson, " Religious Validity: The Sacrament Covenant in Third Nephi", in By Study and Also By Faith: Studies in Honor of Hugh Nibley, 2 vols., ed. John M. Lundquist e Stephen D. Ricks (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990), 2: pp. 1-51; Central do Livro de Mórmon, "Por que o Salvador enfatizou Seu corpo ressuscitado durante a administração do sacramento entre os nefitas? (3 Néfi 18:7)", KnoWhy 211 (22 de Setembro 2017).
10. Por exemplo, aqueles que testemunharam Jesus orando por eles registraram que "não há língua que possa expressar nem homem que possa escrever nem pode o coração dos homens conceber coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer; e ninguém pode calcular a extraordinária alegria que nos encheu a alma na ocasião em que o vimos orar por nós ao Pai" (3 Néfi 17:17).
11. Ver o artigo da central do Livro de Mórmon, "Por que Jesus ministrou às pessoas "uma a uma?3 Néfi 18:7)", KnoWhy 209 (20 de setembro de 2017).
12. Ver Byron R. Merrill, "There Was No Contention," em Fourth Nephi, From Zion to Destruction, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1995), p. 169: "Com períodos de paz tão incomuns na narrativa, ter um tempo sem disputas deve ter parecido a Mórmon uma condição praticamente inatingível. Considerando as circunstâncias de sua época em comparação com toda a história que havia revisado, Mórmon menciona a ausência de contendas quatro vezes em 17 versículos para se convencer de tal espanto, para dissipar a crença de que este é apenas um objetivo celestial e para reforçar a possibilidade de um povo que não contende".
13. Dale G. Renlund, "Para Que Eu (...) Pudesse Atrair a Mim Todos os Homens", A Liahona, abril de 2016, p. 39, disponível em lds.org.
14. Para Mórmon, o primeiro sinal de decadência social foi que uma "pequena parte do povo [...] se revoltara contra a igreja" (4 Néfi 1:20). Quando ele se afastou dos convênios e ordenanças de Cristo, começaram a "tornar-se orgulhosos", enchendo-se de ganância e "dividir-se em classes" (vv. 24-26). Depois de "duzentos e dez anos, existiam muitas igrejas na terra [...] professavam conhecer o Cristo, negando, não obstante, a maior parte de seu evangelho" (v. 27).
15. Resumindo as declarações de Hugh Nibley sobre a queda nefita, John Welch explicou que "eles começaram a se isolhar. Então sua etnia emergiu — e eles ensinaram seus filhos a odiar os nefitas ou os lamanitas. Aí eles foram nacionalizados, foram militarizados, marcaram território, foram regionalizados, formaram tribos, foram separados, foram divididos, foram polarizados, foram pulverizados, e finalmente evaporaram." Ver John W. Welch, "Understanding the Sermon at the Temple: Zion Society", em Hugh Nibley, Teachings of the Book of Mormon, 4 . (American Fork and Provo, UT: Covenant Communications and FARMS, 2004), 4: p. 172. Para um estudo mais extenso deste tópico, ver Hugh Nibley, The Prophetic Book of Mormon, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 8 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1992), pp. 530–531.
16. Ver John H. Groberg, "A Força do Amor de Deus", A Liahona, outubro de 2004, disponível em lds.org: "Quando estamos repletos do amor de Deus, conseguimos fazer, ver e compreender coisas que de outra forma não veríamos nem compreenderíamos. Quando estamos repletos do amor Dele somos capazes de [...] evitar as desavenças, recobrar as forças e abençoar e ajudar as outras pessoas de um modo que surpreenderá até a nós mesmos".
17. Dallin H. Oaks, "A Reunião Sacramental e o Sacramento", A Liahona, outubro de 2008, p.17, disponível em lds.org.